



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O que as novas tecnologias de comunicação nos trazem de significativo?
Autores	LUCIANA DA SILVA MENEZES BRUNA MOREIRA DA SILVA MARCELLI VON REISSWITZ SHAYANE KAINA SCHUSTER IANNONE WILLIAM DE OLIVEIRA SILVA DA SILVA
Orientador	LUCIANO BEDIN DA COSTA

RESUMO: O avanço das tecnologias de comunicação para dentro das salas de aula é evidente. A utilização desenfreada que os jovens fazem dessas tecnologias pode ser aproveitada como oportunidade para inserção de atividades pedagógicas. Porém, em muitas escolas as tecnologias de comunicação ainda são vistas como um tabu e as oportunidades oferecidas por elas não são aproveitadas por falta de infraestrutura, ou familiaridade dos educadores com o tema. Nestes casos, onde a utilização das tecnologias de comunicação não é direcionada, orientada ou supervisionada por pais ou educadores é recorrente a má utilização das mesmas, podendo trazer riscos psicológicos e físicos aos jovens. Durante visita à Escola Neusa Goulart Brizola, localizada na zona sul de Porto Alegre-RS, em atividade acadêmica da disciplina Psicologia da Educação II, tivemos a oportunidade de conhecer a escola apresentada por seus próprios estudantes. Durante conversa com o grupo de estudantes, onde tínhamos a intenção de conhecer melhor os interesses e curiosidades de ambos os grupos (universitários e estudantes de ensino fundamental), os estudantes da Escola Neusa Goulart Brizola apresentaram alguns temas sobre os quais possuíam interesse. Entre os temas apresentados, a temática “tecnologia” foi citada e escolhida como tema central de uma oficina a ser ministrada na escola, focando na discussão sobre as tecnologias de comunicação atuais, redes sociais, e quais conhecimentos significativos podemos retirar do contato com essas tecnologias. Nosso principal objetivo foi, através dessa oficina, trabalhar uma temática que acreditamos ser transdisciplinar. Para além das disciplinas que poderiam estar envolvidas na prática da oficina (p. ex.: história e geografia que poderiam ser abordadas durante o tópico “o que vemos nas redes sociais”, onde acreditamos que uma das discussões possíveis é o cenário político atual), gostaríamos de transpassar por diversas disciplinas e obter do aluno a sua opinião, aquilo que ele sente, o que ele absorve quando tem contato com toda essa informação disponível nas redes sociais. No dia 23 de maio de 2016 ministramos a oficina para a turma selecionada, uma turma no 9º ano (3º ciclo), contando com 11 estudantes entre 14 e 16 anos. Em um momento inicial fizemos nossa apresentação e pedimos aos estudantes que também se apresentassem e dissessem se utilizam redes sociais e quantas utilizam, dez dos onze alunos disseram utilizar redes sociais, todos os dez citaram ao menos duas redes sociais utilizadas. A oficina seguiu composta por duas partes: a primeira parte com duração de uma hora, onde distribuimos para os alunos cartões contendo frases sobre temas centralizadores que deveriam nortear nossa conversa, selecionamos quatro temas principais: (1) acesso às tecnologias (exemplo de frase norteadora “Apenas 19% da população no continente Africano tem acesso à internet”); (2) *bullying* e *cyberbullying* (ex. frase norteadora “Em uma pesquisa 49% dos jovens entrevistados disseram ter medo de sofrer *cyberbullying* nas redes sociais”); (3) exposição (ex. frase norteadora “Em uma pesquisa 60% dos jovens entrevistados disseram compartilhar informações pessoais pela internet, desses, 6% diz já ter compartilhado conteúdo de cunho erótico/sensual”) (4) geração de lixo eletrônico (ex. frase norteadora “O Brasil é o maior produtor de lixo eletrônico da América Latina, no ano de 2014 produzimos o equivalente a 7 kg por habitante”). Os cartões foram distribuídos aos alunos em duplas ou trios, após um breve momento para leitura e discussão dentro do grupo os alunos deveriam expor para toda a turma o assunto sobre o qual conversaram. O momento de conversas inicialmente foi pouco profícuo, houve bastante intervenção dosicineiros na tentativa de incitar a discussão sobre o tema. Passado algum tempo, quando já estávamos na discussão do terceiro tópico os alunos estavam mais habituados com a dinâmica e começaram a se sentir a vontade para expor suas opiniões. Os alunos relataram conhecer pessoas que já sofreram *cyberbullying*, também relataram um episódio de exposição de fotos de uma menina através das redes sociais que aconteceu em outra escola no mesmo município, disseram que nunca nada desse tipo aconteceu na sua escola. Os estudantes ainda disseram que sentem vontade de ter um celular mais moderno, porém sabem o quanto custaria e que isso não os deixaria felizes. A segunda parte da oficina teve igualmente duração de uma hora, nesse momento colocamos para os alunos a proposta de que eles poderiam gravar um vídeo de até três minutos de duração para falar sobre algum dos tópicos discutidos durante nossa conversa inicial, ou sobre algum outro tema livre relacionado de alguma forma com as tecnologias de comunicação e redes sociais. Deixamos os alunos a vontade para escolher quantos grupos gostariam de formar e como seriam gravados os vídeos, osicineiros apenas prestaram assistência na utilização das câmeras para gravação e no controle do tempo. Os alunos se dividiram em dois grupos escolhendo para seus vídeos os temas: exposição nas redes sociais e geração de resíduo tecnológico. Sugerimos que eles escrevessem um breve roteiro para facilitar a montagem da cena, a escrita do roteiro durou cerca de 40 minutos e a gravação da cena durou 20 minutos, com ensaios e repetições. Todos os alunos de cada grupo apareceram no vídeo e tiveram suas falas, mesmo apesar do curto tempo de duração. Os vídeos serão editados e serão apresentados para os alunos no momento em que será feito um reencontro. A escola possui papel fundamental na vida dos jovens, conforme a sociedade avança cabe também à escola acompanhar as necessidades dos estudantes e trazer as orientações necessárias para sua segurança e boa convivência em sociedade. Com essa oficina procuramos levar para dentro da escola a discussão sobre as tecnologias de comunicação e redes sociais, acreditamos que dessa forma, conversando em sala de aula sobre os temas polêmicos das redes sociais, podemos gerar uma verdadeira reflexão crítica e obter conhecimento significativo com base naquilo que vemos no mundo virtual.

PALAVRAS CHAVE: tecnologia de comunicação, redes sociais, oficina.